
O DESAFIO DO ACONSELHAMENTO PASTORAL À TERCEIRA IDADE

Josué Oliveira Chagas*

Prof. Dr. Jakson Hansen Marques**

RESUMO

O desafio de aconselhar às pessoas da terceira idade, pode ser um grande instrumento de apoio social, necessário e primordial a essa fase da vida, deveria ocupar uma posição significativa no cenário mundial cristão. Mas, devido ao reflexo negativo transmitido pela sociedade atual, no que diz respeito ao envelhecimento, infelizmente não se dá a devida importância para essa questão, ao passo que não se tem muitas matérias literárias a esse respeito, por outro lado, também não existem políticas públicas eficazes para lidar com essa faixa etária da sociedade, no entanto será dado no presente trabalho a ênfase necessária a investigação do tema proposto, sendo realizado por meio da pesquisa bibliográfica, abordada de forma qualitativa pelo método indutivo, de caráter exploratório descritivo, pela proposta de seleção de leitura analítica e reflexiva. Onde, foi encontrado que diante do panorama da terceira idade na sociedade contemporânea, surge a necessidade de mudanças sociais para lidar com essa fase da vida, assim como a de ampliar outras formas alternativas de aconselhamento à terceira idade, como meio de consolidar uma sociedade igualitária em face ao contexto existente hoje. Os resultados apontaram que o atual cenário de envelhecimento carece de uma atenção especial, por parte principalmente da sociedade, que, deveria atuar sem preconceito e de maneira acolhedora, visando o bem-estar de todos, baseando-se na perspectiva da evolução sociocultural nacional, que, contribuirá definitivamente para uma visão de mundo melhor, onde todos têm acesso a tudo de igual modo. Conclui-se então, que direcionar investimentos não só financeiros, mas também, humanos, para ampliar a capacidade social de acolher a terceira idade, assim como implementar outras fontes alternativas de orientar, desenvolver projetos para o envelhecimento, mudar as atitudes do cotidiano, farão com que a vida na terceira idade, seja muito mais completa e harmônica, proporcionando ao envelhecimento momentos prazerosos e felizes em sociedade.

Palavras-chave: Desafio. Aconselhar. Terceira Idade. Sociedade.

* Bacharel em Teologia pela Faceten, acadêmico do Curso de pós-graduação da Faceten. E-mail: pr.josuechagas@gmail.com;

** Orientador da Pesquisa.

ABSTRACT

The challenge of counseling the elderly can be a great instrument of social support, necessary and primordial to this phase of life, should occupy a significant position in the Christian world scenario. However, due to the negative repercussions of the current society, as regards aging, we unfortunately do not give due importance to this issue, while we do not have many literary subjects in this respect, nor, on the other hand, are there no policies effective research to deal with this age group of society, it soon becomes of great value the investigation of the proposed theme, being realized through the bibliographical research, approached in a qualitative way by the inductive method, of descriptive exploratory character, by the selection proposal analytical and reflexive reading. Where, it was found that in view of the panorama of the third age in contemporary society, the need for social changes arises in this phase of aging, as well as to expand other alternative forms of counseling to the elderly, as a way to consolidate an egalitarian society in the face of current context. The results pointed out that the current scenario of aging needs a planning by part, especially of society, that should act without prejudice and impartially, aiming at the well-being of all, based on the prospective of the national socio-cultural evolution, will definitely contribute to a better worldview, where everyone has access to everything in the same way. We conclude that directing not only financial but also human investments to increase the social capacity to welcome the elderly, as well as to implement other alternative sources of guidance, develop projects for aging, change daily attitudes, will with which the life in the third age, is much more complete and harmonic, providing to the aging pleasant and happy moments in society.

Keywords: Challenge. To advise. Third Age. Society.

INTRODUÇÃO

As várias formas de envelhecer transcorrem qualquer época da civilização humana, isso traz à baila a tarefa de ajudar pessoas, especialmente àquelas que estão vivendo a última etapa de suas vidas, tal missão não é fácil. Porém, isso não exige ninguém da responsabilidade e do compromisso amoroso manifesto em atitudes e ações para com o próximo. O sofrimento é uma das características da finitude humana e o expõe ante a sua mortalidade. Todas as pessoas estão sujeitas a essa condição, de num tempo ou outro da vida e serem atingidas por condições que trazem sofrimento (VASSÃO, 2004).

Apesar do assunto envelhecimento e a espiritualidade humana ter sido sempre algo que preocupasse a humanidade, nos dias de hoje é possível alcançar maior longevidade. A própria Bíblia declara isso após o fenômeno do dilúvio, com isso, o homem a princípio identifica-se com a vida em sua plenitude onde, a vida seria uma construção plena e a morte uma destruição total. Por outro lado, na cultura Grega tem-se uma espécie perfeita e duradoura que morreria suavemente no tempo certo; assim, Aristóteles (filósofo grego) e o médico grego Galeno compartilhavam a ideia de o homem possuir em sua essência determinada quantidade de calor que iria se dissipando até a velhice, sendo esta a fase final deste processo (CRUZ e CHAGAS, 2017).

Dessa forma, surge uma necessidade de atentar especialmente para a questão do aconselhamento à terceira idade, uma vez que existem vários problemas sociais relacionados ao processo de envelhecimento. Diante da inércia das políticas públicas para benefício e integração social da terceira idade, tem-se uma problemática ainda não resolvida, isso fica claro quando acessamos as poucas literaturas disponíveis sobre o assunto, reporta-se também por meio de relatos de famílias da sociedade local e ainda pela falta de estrutura governamental para as pessoas em processo de envelhecimento. Tais pontos sustentam as bases determinantes para o tema em questão, viabilizando assim os pilares da pesquisa em pauta, dentro do tempo previsto no planejamento disposto no cronograma. Sendo ela importante para o conhecimento humano, tendo em vista a relevância do assunto abordado.

Já que o trabalho traz discussões atuais e contextualizadas sob a ótica de uma base teórica consistente de pesquisadores atuantes e renomados, não só nas questões da terceira idade, como também em outras áreas afins e de Desenvolvimento Social, sendo então de grande valia do ponto de vista teórico, por apresentar enriquecimento literário no meio acadêmico e outros. Além dos resultados da pesquisa contribuir diretamente para a ciência auxiliando novos conhecimentos dentro da abrangência do aconselhamento pastoral.

Também é útil para chamar a atenção de todos os mecanismos envolvidos nesse tema, sobre a necessidade de encontrar uma resposta para essa questão ainda não resolvida, o que trará benefícios tanto para essa faixa etária, quanto para toda a sociedade que se encontra completamente dependente de mudanças nesse sentido. Sendo estas as razões pelas quais justifica-se o desenvolvimento da pesquisa. Desse modo, o estudo pretende identificar e compreender qual a solução efetiva para equacionar o problema do desafio de aconselhar à terceira idade no contexto atual.

Para isso, foi desenvolvido e classificado na **modalidade de artigo científico de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa**. Pois, os resultados obtidos com os conhecimentos teóricos apresentados pela literatura, são descritos seus significados pela relação pessoal do contato direto com o caso investigado, tendo como característica o **método indutivo** para relatar os fenômenos referentes a toda essa problemática sob a ótica dos participantes da situação estudada (GODOY, 1995).

Quanto aos **objetivos**, a pesquisa é do tipo **exploratória descritiva**. Já que estuda, anota, analisa e correlaciona a questão investigada com os atributos descritivos bibliográficos, obtendo maior intimidade com o problema, para ser bem mais explicado no processo de redação e da exposição dos resultados encontrados sem manipulá-los (GIL, 2010; GODOY, 1995).

Referente aos **procedimentos técnicos de coleta de dados**, a investigação é do tipo **pesquisa bibliográfica**. Porquanto todo o estudo é desenvolvido e fundamentado a partir de material já existente na literatura, retirado de livros, artigos científicos, dissertações e materiais da Internet. Onde prioritariamente é levantado argumentos com base em diversos autores que estudaram toda a questão que envolve o potencial energético brasileiro, pela proposta de seleção de leitura **analítica e reflexiva** dos conteúdos triados (MARCONI; LAKATOS, 2010).

O IDOSO NA PERSPECTIVA DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

O aconselhamento pastoral é uma conversa com o propósito de auxiliar as pessoas, na terceira idade então, isso se torna um desafio, mas, é possível converter os desafios em ferramentas de mudanças efetivas para o bem social, Stone (2010), dispõe sobre perspectivas diferentes que geram ações diferentes. E nesse sentido traz a reflexão sobre um dos problemas dentre vários existentes na terceira idade, que acometem e comprometem a vida social do idoso (a depressão). Contudo diante de qualquer desafio, o conselheiro precisa adotar uma postura transformadora, capaz de mudar a condição do aconselhado.

É notável perceber as inúmeras dificuldades que o idoso enfrenta diante do contexto social dos dias atuais, com isso Cruz e Chagas (2017), dispõem:

Porém é nítido que atualmente ao idoso nega-se sua função na sociedade, tendo em vista seus conhecimentos e experiências não serem observados como importantes mecanismos de aconselhamento e contribuição exemplar no seio da sociedade moderna. Tal posicionamento em detrimento ao papel social do envelhecimento ocasiona certa discriminação e opressão a velhice, que culminam em várias consequências negativas para essa fase da vida, isso é mostrado pelas políticas sociais demasiadamente ineficazes de mecanismos institucionais como asilos, casas de repouso etc., causando assim prejuízos às relações interpessoais (CRUZ e CHAGAS, 2017. p. 4).

A visão social permaneceu distante dos problemas sociais e dos idosos durante muito tempo, principalmente daqueles que sobrevivem a tantas mazelas da vida em sociedade, considerava-se esse grupo muito pequeno em percentual, esses poucos sobreviventes contavam com a família para tudo o que necessitassem. Porém, com todas essas profundas mudanças que aconteceram e afetaram essas configurações sócio históricas, essa realidade mudou. A queda nas taxas, tanto de mortalidade quanto de natalidade, aumentou a população de idosos, e fez surgir maior expectativa de longevidade para toda a população brasileira (WHITAKER, 2007).

Com isso é preciso promover maior atenção a essa faixa etária da sociedade, envelhecer não é um problema social, mas é parte do todo existencial da vida humana. O fenômeno da industrialização e a urbanização do país alteraram substancialmente a posição do idoso dentro da família e na sociedade como um todo. Até os anos 60 do século passado, o Brasil era um país agrário e, como tal, abrigava a maior parte da sua população no campo, isso mudou definitivamente a posição do idoso na sociedade (WHITAKER, 2007).

Diante da situação em indago reivindicar um novo e diferente olhar sobre os idosos não significa a volta a um passado que nunca existiu, mas significa, sim, valorizar o ser humano na sua integridade. E, para que tal integridade se realize, é preciso, para cada pessoa, estar no mundo o tempo necessário para completar sua identidade.

Quando somos jovens, estamos em processo de construção permanente da nossa identidade. O idoso revê posições, reformula atitudes, repara seus erros. Está em constante trabalho da memória. Mas, para realizá-lo, precisa de apoio, segurança, saúde e uma boa aposentadoria. Conforme assinalam Rios e Pontes (2006, p. 78), na velhice, as energias se direcionam para o mundo interior, o que “responde à necessidade de dar um sentido à vida, a seus processos, acontecimentos e escolhas feitas. A velhice é a fase da introspecção, do não-fazer, mas do estar e do ser. É a fase da realização plena do projeto da alma para aquela vida”.

Nos dias atuais, o idoso conquista lentamente seus direitos e a sociedade precisa educar-se para esse novo ator social, as prerrogativas legais que amparam o idoso tem que ocupar na prática, o mesmo espaço que ocupam legislações para outros grupos não menos valorados em sociedade. Por exemplo, o Estatuto do Idoso, aprovado em 2003, que, traz um novo e compreensivo olhar em relação ao idoso, o qual passa a ser visto como sujeito de direitos (ou, pelo menos, deveria ser visto como tal). Não menos importante ainda nesse contexto frisa-se o Art. 3º – É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e convivência familiar e comunitária. (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003; Brasil, 2003, p. 1).

Já que, os amparos legais expressam a obrigação da família, da comunidade e do Poder Público, assegurar, entre muitas coisas, dignidade ao idoso, é preciso trabalhar para destruir, de uma vez por todas, o discurso que desvaloriza o envelhecimento e caracteriza o idoso como fardo a ser carregado pelos “futuros idosos”. É também muito importante que se prepare os da terceira idade, desempenhando uma árdua tarefa, orientando e aconselhando para que eles também sejam parceiros na construção de uma sociedade sem preconceitos, com respeito aos direitos de todos.

Além de todos esses mecanismos de conveniência ao idoso já citados, a igreja ou a espiritualidade por assim dizer, exerce um papel fundamental nessa fase da vida humana. Conforme Moberg (1965 apud NERI, 1999, p. 85), na terceira idade há maior propensão das pessoas a se dedicarem na busca por atividades ligadas à religiosidade, já que a proximidade da morte e as frequentes perdas as fazem vivenciar constantes situações de enfrentamento.

Como muito bem explica Neri (1999, apud MALDAUN p. 93):

A tarefa evolutiva central da velhice é a redefinição da identidade face às perdas e alterações que ocorrem nos domínios biológicos, psicológicos e sociais, por causa da debilitação orgânica e da maior propensão a enfermidades; da aposentadoria; da perda de amigos e do cônjuge e da saída dos filhos de casa. Enfim, o velho deve se avaliar após o cumprimento de suas tarefas de adulto quando elas já estão completas; engajar-se em novos papéis sociais e familiares; assumir seu passado e de sua geração, e formar ou rever sua perspectiva pessoal quanto à existência e o seu término.

É exatamente nesse contexto que deve atuar o aconselhamento pastoral, exercendo de forma objetiva seu papel de agente transformador, verificando e analisando os pontos cruciais a cada caso concreto existente em meio a esse público alvo. Nesse ponto faz-se necessário reconhecer as mudanças biológicas no envelhecimento, mas, não somente isso, como outros aspectos também fundamentais a esse respeito, como destaca Simone Beauvoir:

Com todas as situações humanas [a velhice] tem uma dimensão existencial: modifica a relação do indivíduo com o tempo e, portanto, sua relação com o mundo e com sua própria história. Por outro lado, o homem não vive nunca em estado natural; na sua velhice, como em qualquer idade, seu estatuto lhe é imposto pela sociedade a qual pertence (BEAUVOIR, 1970, p. 348).

Tudo isso, na verdade, são novas experiências que o idoso precisa viver nessa etapa da vida, contudo, é importante observar cada idoso individualmente e atentar para suas reais condições em todos os termos da sua existência como pessoa. Assim, será possível alinhar o aconselhamento pastoral à terceira idade para cada caso específico, não obstante cada situação já mencionada, uma vez que o histórico de vida de cada idoso é de suma importância para um bom aconselhamento. Como destaca Cruz e Chagas (2017, p. 7): “As mudanças sofridas no envelhecimento são experiências subjetivas de cada indivíduo. Adequações nesse momento vão depender da história de vida de cada um, da saúde física atual, de seu estado socioeconômico e como enfrenta as perdas e medos”.

O ACONSELHAMENTO COMO TERAPIA DE ENFRENTAMENTO PARA INCLUSÃO SOCIAL E MELHOR QUALIDADE DE VIDA

A comunhão cristã pelo viés do aconselhamento pastoral, aliado ao acompanhamento psicológico profissional, podem agir como ferramenta de fortalecimento da terapia de enfrentamento social, no que diz respeito a educar a sociedade, no sentido de aceitar, receber e incluir um novo ator social detentor de direitos - o idoso. Neste sentido, a pesquisa aponta também a assessoria de um psicólogo, preferencialmente cristão e de formação teológica, para uma melhor compreensão dos assuntos ligados a espiritualidade.

O aconselhamento pastoral como terapia, também visa tratar o idoso em seus medos e traumas, complexos e fragilidades, para que ele mesmo não se veja em sociedade como um ser inferior ou fraco em relação aos demais, mas que é e, pode ser um agente ativo, bem-sucedido, ainda que com suas diversidades sociais. Nesse ponto vale ressaltar que o idoso é capaz de realizar inúmeras atividades para seu próprio bem-estar (FERNANDES, 2012).

Esse bem-estar, tem ligação direta com uma mente saudável, livre de culpa e de certa forma tratada espiritualmente, no caso, a alma seria o pilar desse tratamento espiritual se pensarmos na alma como “psique”, levando em consideração que somos seres tricotômicos pressurosamente, ou seja, corpo alma e espírito, será possível uma compreensão mais apurada da ligação do aconselhamento pastoral com a psicologia, não esquecendo do trato que estimam as emoções. Conforme Blazer (2002, p. 158): “É impossível definir precisamente o que é alma. Todavia podemos dizer que certa música tem alma ou uma pessoa extraordinária cheia de sentimentos, é uma boa alma. A alma é revelada no vínculo, no amor e na comunidade, assim como na solidão”.

Outro aspecto da vida é o espírito, é a parte do homem que pensa e anseia sobre Deus, as vezes fala, busca contato de intimidade e até mesmo um relacionamento profundo com ele. Não somente pela racionalidade, mas também pela espiritualidade, que, por sua vez leva o homem ao abstrato, aquilo que é surreal, porém verdadeiro, dessa forma, o homem chega a absoluta comunhão com Deus. Mas afinal, é possível entender de fato o que é espírito? Segundo Jung:

[...] apesar de estarmos familiarizados com o conceito verbal em questão, sabemos, de fato, o que é realmente o espírito? Ou estamos certos de que, empregando esta palavra, exprimimos, todos, uma só e mesma coisa? A palavra “espírito” não é um termo ambíguo e duvidoso, e mesmo desesperadamente ambíguo? O mesmo signo verbal- “espírito” – é usado para expressar uma idéia transcendente e inexprimível, em sentido mais comum, é sinônimo do inglês *mind*. Designa também agudeza intelectual, mas significa também fantasma, assombração. Pode igualmente expressar um complexo que produz os fenômenos espíritas, como o das mesas girantes... ou de um grupo familiar “o espírito que aí prevalece” ... Em circunstâncias nenhuma todo mundo sabe o que significam os termos “espírito” e vida. (JUNG, 1983, p. 262).

“Universalmente, o espírito é percebido como nossa essência vital, a fonte da vida e do poder”. Em muitas línguas a palavra “espírito” e para “sopro” é a mesma, no grego *pneuma*; em hebraico *reach*; em latim *spiritus*; em sânscrito, “prana”. (MCGOLDRICK apud WEIL, 2003, p. 83).

Com esses pontos, percebe-se que há uma essencial e necessária atuação do aconselhamento pastoral à terceira idade, já que, as prerrogativas pastorais no aconselhamento, são pontos de convergência entre vida social e espiritualidade. Considerar o aconselhamento como ferramenta de interação e integração social é de grande relevância, principalmente pelo fato de que a espiritualidade não pode ser ignorada pela ciência e pela psicologia, pois as pessoas que recebem atenção espiritual, são mais otimistas, tem mais fé, esperança e apresentam equilíbrio na hora de tomar decisões importantes de suas vidas, seguindo o caminho divino, sentem a presença de Deus e vivem seus ensinamentos, olhando para o próximo como seu semelhante e desenvolvem amor verdadeiro pelas pessoas, dessa forma consolidam uma boa estrutura para suportar os enfrentamentos sociais e intempéries da vida.

A VALORIZAÇÃO DO IDOSO COMO SER SOCIAL E AGENTE PARTICIPATIVO

Nesse aspecto o aconselhamento interage para a questão da velhice, como parte constitutiva das políticas de proteção ao idoso que ganham força no contexto brasileiro a partir da década de 80, sobretudo em razão da nova ênfase dada ao tema na Constituição de 1988, a partir da qual a questão da velhice ganha importância na formulação de políticas públicas. Esse momento é marcado pela preocupação da sociedade brasileira com o reconhecimento dos direitos sociais de um modo geral, mas também, e especialmente, no que diz respeito às minorias discriminadas. Com isso, a luta dessas classes para conquistar seu espaço se torna cada vez mais consistente.

Não obstante os idosos serem uma classe minoritária e discriminada, interessa dizer aqui que os conselhos voltados para um envelhecimento bem-sucedido é uma questão de busca pelo engajamento social, visando novas práticas para realização de desejos nunca alcançados, uma vez que a velhice é uma fase da vida onde o crescimento ocorre mediante interações. Conforme, Sadock e Sadock (2007, p. 74):

De fato, os aspectos que afetam o bom envelhecimento parecem ser multidimensionais. Envelhecer “robustamente” significa considerar o envelhecimento em termos do envelhecimento produtivo, do *status* afetivo, funcional e cognitivo. [...] Os indivíduos que envelhecem de forma mais robusta relatam ter mais contatos sociais, melhor saúde e visão e menos eventos significativos em suas vidas nos últimos três anos do que aqueles cujo envelhecimento não é tão bem-sucedido.

Do mesmo modo que a juventude, podemos considerar a velhice mais uma categoria parte da sociedade, envolvida e ativa culturalmente. Conforme Bourdieu (1980, p.145), “a idade é uma variável biológica, socialmente manipulada”, por esse motivo plena de ambigüidades que, portanto, não serve como único parâmetro para dizer quando alguém é velho. Não podemos ignorar, entre outras, as variáveis derivadas: das influências do meio ambiente; das condições de trabalho; da classe social e do modo de vida.

Os idosos foram transformados nas últimas décadas do século XX em categorias boas de se investir, muitos são atraídos pelos veículos de mídia que lhes apresenta um novo modo do que poderia ser seu envelhecimento em um tempo de muito mais independência. Segundo Lovisolo, (1997):

[...] independente das sanções, das repressões, dos desejos, das necessidades antigamente reprimidas pela ideologia de trabalho (política e religiosa). A associação desses valores socioculturais emergentes (saúde, lazer, sociabilidade, divertimento) conferem a via de acesso a algumas mudanças de valores e práticas que os idosos estabelecem no emprego do seu tempo livre – para crescimento pessoal e sua integração social - de forma mais espontânea e voluntária. Tal atitude dos idosos, sem dúvida, tem contribuído para a imagem de pessoas independentes e ativas que lhes é habitualmente associada (VENDRUSCOLO, LOVISOLO, 1997: 40).

Assim cada vez mais, cresce o número de oportunidades para se atuar com os idosos interessados em realizar novas atividades, com isso, é necessário estar atento à diversidade de públicos que muitas vezes se apresentam nessa faixa etária da vida. Uma melhor compreensão desses públicos certamente contribuirá para a melhor adequação das práticas escolhidas e dos conteúdos utilizados. É possível identificar inicialmente, que entre os idosos, há diversas formas de atuar como conselheiro e orientador, para dar uma nova direção às suas vidas Lovisolo, (1997).

Fica claro que em determinado período da vida, inevitavelmente, as pessoas perdem o interesse pela vida, assim como a disposição para realizar novas coisas, por isso é tão importante o trabalho de aconselhamento pastoral à terceira idade, pois esse trabalho de cunho espiritual pode e deve ser uma inestimável ferramenta de valorização e reconhecimento do papel do idoso frente a sociedade contemporânea, atraindo-o e inserindo-o em uma nova visão e prática social em um contexto muito mais participativo, onde visa-se longevidade e qualidade de vida CRUZ e CHAGAS, (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da perspectiva do aconselhamento pastoral, essas alternativas de interação e integração social à terceira idade, conduzem à novas discussões e adequações referentes às mudanças de comportamento social, considerando o idoso como um novo ator social, representante de suas próprias condições de vida ativa, e agente transformador em relação ao seu papel diante da sociedade atual.

Isso fica muito mais abrangente a medida que, o idoso conquista uma vida saudável, uma mente equilibrada e um espírito livre de cargas negativas, decorrentes muitas vezes, de sua vida pregressa, e, nessa nova condição de vida ele pode agora incorporar ao seu viver algumas medidas estratégicas, na busca de se tornar mais eficiente em sua forma de levar a vida. Entretanto sem deixar de ser o idoso que é, com suas diversidades e limitações propostas pela idade, isso tudo matura em um novo e atrativo jeito de envelhecer com saúde e sucesso.

Diante de todo o potencial que possui o idoso e suas inúmeras capacidades, conclui-se que os valores pertinentes a essa faixa etária da vida, são tão importantes à sociedade como quais quer outros valores, em todas as circunstâncias da vida. Contudo, é importante ver o idoso como um ser social, participativo e que pertence e contribui à sociedade de forma ativa. Suas limitações não podem ser barreiras para sua inclusão, assim como suas características físicas não são condições para sua exclusão, pelo contrário, isso mostra o quanto já exerceram seu papel social.

Portanto, ter uma nova e abrangente visão a despeito do idoso e da terceira idade, é uma realidade inquestionável, necessária à sociedade contemporânea, que, por fim deve oferecer incentivos sociais ao envelhecimento bem-sucedido, acabando de uma vez por todas com qualquer tipo de preconceito a essa faixa etária da vida do ser humano.

REFERÊNCIAS

BLAZER, Dan. **Freud versus Deus**. Como a psiquiatria perdeu a alma e o cristianismo perdeu a cabeça. São Paulo/Viçosa: Press/Ultimato, 2002.

BOURDIEU Pierre, **Questions de Sociologie**. Paris: Ed. du Minuit, 1980.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de setembro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. São Paulo: Sugestões Literárias, 2003.

CRUZ, G. N. S; CHAGAS, J. O. **O Envelhecimento e a Espiritualidade frente a Sociedade Contemporânea**. Boa Vista: Faceten, 2017.

FERNANDES, Emanuel Lino. **Resiliência nas relações familiares: Um estudo das práticas de aconselhamento pastoral**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr. 1995.

JUNG, Carl. G. **A Natureza da Psique**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1983.

LOVISOLO Hugo, **A arte da mediação, Rio de Janeiro: Sprint, 1995**

MALDAUN, Daisy et al. Espiritualidade / Religiosidade. In NERI, Anita Liberalesso. (Org.). **Palavras-chave em Gerontologia**. Campinas: Alínea, 2008.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAMPAZZO, Lino. *Antropologia, religiões e valores cristãos*, São Paulo: Loyola.

RIOS, A.M.G.; PONTES, M.I.M. Envelhecimento da mulher: modelos na natureza. In: CORTE, B.; MERCADANTE, E.F.; ARCURI, I.G. *Envelhecimento e velhice: um guia para a vida*. São Paulo: Vetor, 2006. (Gerontologia, v. 2).

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. Desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital. In: _____. **Compêndio de Psiquiatria - Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

STONE, Howard W. **Depressão e Esperança: novas visões para o aconselhamento pastoral** – São Paulo: Paulus, 2010.

WALSH, e MCGOLDRICK, M. **Morte na Família; sobrevivendo às perdas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

WHITAKER, D.C.A. **Envelhecimento e poder**. Campinas: Alínea, 2007.

VASSÃO, E. **No leito da enfermidade**. 6ª. Ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.